

APRENDER BRINCANDO OU BRINCANDO DE APRENDER?: O LÚDICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS SEGUNDO SEUS FORMADORES.

Érica Zuila Ferreira Marques (1), Mário César Amorim de Oliveira (2), Isabel Cristina Higino Santana (3)

(1) *Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE - Itapipoca/Ceará/Brasil). E-mail: erica.zuila@aluno.uece.br*

(2) *Mestre em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC e Professor da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE – Itapipoca/Ceará/Brasil). E-mail: mario.amorim@uece.br*

(3) *Doutora em Educação pela UFC e Professora da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE – Itapipoca/Ceará/Brasil). E-mail: isabel.higino@uece.br*

RESUMO: As atividades lúdicas apresentam uma proposta de ensino que possibilita uma abordagem diferenciada. Através da atividade lúdica, há a possibilidade de trabalhar com determinado conteúdo de forma mais simplificada, na qual o aluno participa ativamente do seu processo de ensino. Diante disso, percebe-se a necessidade da abordagem dessa metodologia no processo de formação do professor, para que ele conheça as ferramentas que poderá utilizar no processo de ensino dos seus alunos e que tenha competência para utilizá-las. Nesse contexto, o objetivo principal dessa pesquisa foi investigar as concepções de formadores de professores dos cursos de Ciências Biológicas e Química da FACEDI/UECE, acerca da abordagem e utilização do lúdico no processo de formação inicial docente. Configurando-se como uma pesquisa qualitativa, a metodologia utilizada para a investigação foi a entrevista, utilizando-se para a análise de dados a organização por categorias de análise. A partir dos resultados, pode-se constatar que há uma constante utilização e abordagem do lúdico pelos professores formadores em suas aulas e que os mesmos consideram importante a abordagem do lúdico na formação inicial. Contudo, ainda há necessidade de uma abordagem que possibilite um conhecimento mais profundo acerca do lúdico, o que seria possível, por exemplo, com uma disciplina específica que trabalhe com a formação para a utilização do lúdico no ensino básico, para os licenciandos que ainda terão pela frente um maior tempo de graduação, e para aqueles que já estão terminando a graduação, uma formação continuada.

Palavras-chave: Ludicidade, Ensino, Aprendizagem, Formação inicial.

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem exige que os educadores estejam sempre preparados para utilizar novas metodologias, que favoreçam sua prática, tornando suas aulas mais interessantes, de forma que se possa unir um aprendizado significativo a uma atividade prazerosa e que proporcione aos alunos a oportunidade de serem protagonistas no próprio processo educativo e não apenas meros espectadores.

Ainda nos dias atuais, percebe-se certa dificuldade por parte dos professores de propor atividades diversificadas em sala de aula, o que os leva a

cair em uma zona de conforto, da qual muitos não querem sair, o que os torna professores acomodados e que acostumam a si mesmos e aos alunos com aulas meramente expositivas. Nesse contexto de acordo com Krasilchik (2004) o ensino escolar apresenta dificuldades em aceitar uma nova proposta educacional.

No que se refere à metodologia diferenciadas, as atividades lúdicas representam uma excelente metodologia de ensino, a qual torna a aula mais dinâmica, com uma proposta de unir momentos divertidos aos conteúdos de determinada disciplina, fazendo com que os alunos queiram participar e os instigue a aprender de forma descontraída. Ensinar com atividades lúdicas proporciona uma aula em que o aluno perceba o significado de certo conteúdo, onde aplicar o conhecimento que está sendo adquirido naquele momento, levando mais significado à aula. Nesse contexto, Antunes (2009) afirma que

[...] ensina bem todo professor que utiliza os conteúdos específicos das diferentes disciplinas escolares e produz em seus alunos a construção de uma aprendizagem, levando-os a se transformarem e, ao mesmo tempo, a torná-los capazes a atribuir significações ao que aprenderam, transferir o apreendido para outras situações e circunstâncias e ainda revelar capacidade de preservar o essencial nos saberes conquistados. (ANTUNES, 2009, p.11)

Várias atividades realizadas podem ser consideradas lúdicas, mas, inicialmente, a alternativa mais utilizada por professores que trabalham com o lúdico são os jogos. Os jogos em sua maioria são competitivos e quando envolvem conteúdos propiciam um ambiente em que todos serão instigados a saber cada vez mais sobre o conteúdo e requer, muitas vezes, um bom raciocínio, capacidade de resolver problemas propostos e contribui para que os alunos trabalhem em grupo.

Cabe salientar que apenas a utilização do jogo didático em si não garante a aprendizagem. Para os jogos atingirem seu real potencial didático, na sala de aula do ensino fundamental, especialmente na disciplina de Ciências Naturais, devem conter o aspecto “lúdico” associado ao “educativo” (PEDROSO, 2009, p. 3184).

O lúdico desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento de várias habilidades que são essenciais para o processo de aprendizagem do aluno. Grande parte dos profissionais da educação, que se preocupam com a construção do conhecimento de seus alunos e buscam inovar suas práticas pedagógicas, reconhecem no lúdico uma ferramenta que estimula o aluno a pensar e que proporciona um melhor desenvolvimento intelectual, social e emocional.

De acordo com Vygotsky (2007), os jogos propiciam o desenvolvimento de habilidades importantes como a linguística, habilidades mentais e a concentração, além de permitir momentos de interação e estimular a autoconfiança, a curiosidade e a iniciativa. É capaz de melhorar a

criatividade e o raciocínio, além de auxiliar na memorização e na consolidação do aprendizado, na resolução das mais diferentes situações.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 27), “diferentes métodos ativos, com a utilização de observações, experimentação, jogos, diferentes fontes textuais para obter e comparar informações, por exemplo, despertam o interesse dos estudantes pelos conteúdos e conferem sentidos à natureza e à ciência que não são possíveis ao se estudar Ciências Naturais apenas em um livro”. Nesse contexto, Balbinot (2005) sustenta que há uma grande necessidade que os professores busquem alternativas para tornar o ensino de Ciências mais prazeroso, dinâmico, motivador e que permita ao aluno aprender mesmo sem perceber.

O ensino de Ciências muitas vezes é feito de uma maneira sistemática, na qual o que importa na maioria das vezes é decorar termos, conceitos e nomes, o que torna o aprendizado mais difícil e mais cansativo para o aluno. Isso gera um grande desinteresse por parte dos alunos nas aulas de Ciências. A maioria dos educadores utiliza como recurso para suas aulas apenas o livro didático e avalia seus alunos somente por meio de questões e avaliações, dessa forma o aluno sente-se desestimulado, com o objetivo apenas de memorizar o conteúdo e provar que aprendeu tudo o que foi visto.

As atividades lúdicas permitem que os alunos vivenciem diversas situações nas quais ele percebe o real significado daquele conteúdo e o porquê de estar aprendendo aquele conteúdo, proporcionando uma melhor aquisição e elucidação do conteúdo. Para tanto é necessário que haja uma contextualização, conhecer o aluno e sua realidade é essencial para que a atividade proposta seja realmente validada e que o aluno perceba a essência daquele conteúdo para todos e para si.

Castoldi e Polinarski (2009, p. 685) afirmam que “[...] a maioria dos professores tem uma tendência em adotar métodos tradicionais de ensino, por medo de inovar ou mesmo pela inércia, a muito estabelecida, em nosso sistema educacional”. Isso pode propiciar, conseqüentemente, uma dependência muito grande do livro comprometendo a aprendizagem do aluno. Essa dependência do livro didático muitas vezes reflete deficiências na formação docente, de modo que o futuro professor não é instigado a aprofundar seus conhecimentos em ferramentas de ensino diversificadas e que possam desenvolver no seu aluno habilidades cognitivas e que permitam que o mesmo participe de forma ativa. Conhecer o lúdico ainda em sua formação é um privilégio no qual é possível extrair ótimos frutos no decorrer da atuação docente, tanto para o professor como também para o aluno, pois de acordo com Krasilchik (1987), a manutenção de condições para um bom ensino de Ciências na escola depende dos esforços de seus professores ou mesmo do trabalho

individual de um docente.

Com isso, a partir de experiências que foram proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, nas quais foi possível utilizar o lúdico para trabalhar com a Educação em Sexualidade com alunos do ensino médio, foi possível perceber que os alunos ficavam mais curiosos em relação ao que estava sendo exposto e que realmente havia um aprendizado significativo. Dessa forma, houve a reflexão de como essa metodologia é essencial para uma melhor compreensão e maior interesse do aluno e a importância de sua abordagem na formação inicial de professores.

Diante disso, a questão norteadora dessa investigação foi: Como formadores vinculados aos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e em Química da FACEDI/UECE compreendem a utilização e abordagem do lúdico no processo de formação inicial dos licenciandos? Possibilitando para a pesquisa a delimitação do objetivo geral de **investigar as concepções de formadores de professores acerca da abordagem e utilização do lúdico no processo de formação inicial docente.**

2. METODOLOGIA

A investigação realizada apresenta características de uma pesquisa qualitativa pois, segundo Godoy (1995) “Os pesquisadores qualitativos tentam compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes. Possui um viés exploratório, o qual possui como finalidades:

desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objeto de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. (GIL, 2008, p. 27)

Com isso, a pesquisa configura-se também como um estudo de caso, que “se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Para a coleta dados, optou-se pela realização de uma entrevista, pois esta “oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista.” (GIL, 2008, p. 109). O roteiro da entrevista foi construído de forma a possibilitar que os participantes da pesquisa relatassem de forma livre suas ideias acerca do assunto investigado.

Desse modo, optou-se pela realização de uma entrevista semiestruturada composta por 11 (onze) perguntas abertas, das quais as 4 (quatro) primeiras informam o perfil dos participantes da

pesquisa e dizem respeito à sua formação e experiências de ensino. As demais perguntas referem-se especificamente sobre o tema pesquisado e foram divididas da seguinte forma: as questões cinco e seis abordam as concepções de ludicidade; as de número sete e oito abordam o lúdico nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Química da FACEDI-UECE; e as 3 últimas (as de número nove, dez e onze) dizem respeito ao lúdico no ensino de Ciências na educação básica.

Para analisar os dados coletados, utilizou-se elementos da metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), a partir da organização por categorias de análise, pois, segundo Bardin (1977, p.119) “a partir do momento que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias”.

Os participantes da pesquisa foram professores educadores da Faculdade de educação de Itapipoca (FACEDI/UECE), que foram convidados para colaborar com a pesquisa durante os meses de Novembro e Dezembro de 2015. Todos os convidados concordam em participar da pesquisa. As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade dos participantes, ao total foram entrevistados 10 educadores, cinco do curso de Química e cinco do curso de Ciências Biológicas.

Em relação à análise e divulgação dos resultados, para não incorrer na identificação dos participantes da pesquisa, os mesmos foram identificados como B1, B2, B3, B4 e B5, no caso dos professores formadores vinculados ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Q1, Q2, Q3, Q4 e Q5, para os professores do curso de Licenciatura em Química. A transcrição das falas dos entrevistados manteve-se fidedigna às palavras utilizadas pelos mesmos, dessa forma, foram mantidas as palavras que não estão de acordo com a norma culta, como por exemplo as gírias e também os vícios de linguagem. As falas dos participantes serão destacadas em *itálico*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados obtidos na investigação, foi possível traçar um perfil inicial dos professores participantes da pesquisa, a partir das primeiras questões apresentadas no roteiro de entrevista, nas quais buscou-se informações que poderiam ser importantes para a análise e interpretação dos dados obtidos nas demais questões. Com isso, primeiramente serão enfatizadas as informações obtidas nas questões iniciais do roteiro, especificamente as questões de um a quatro.

Na primeira questão, foi verificada a área de formação dos participantes e se os mesmos são Bachareis ou Licenciados. Dessa forma, quanto à formação, dos dez participantes, constatou-se que 4 (quatro) são Bachareis, sendo 1 (um) em Ciências Biológicas, 1 (um) em Medicina Veterinária e 2 (dois) em Química industrial; 5 (cinco) são Licenciados, 3 (três) em Ciências Biológicas, 1 (um) em

Química e 1 (um) em Física; e 1 (um) é Bacharel e Licenciado em Química.

A segunda questão, diz respeito ao tempo percorrido desde a conclusão da graduação, do mestrado e doutorado até a data da entrevista. Em relação aos docentes do curso de Ciências Biológicas, percebe-se uma diferença entre os professores do tempo percorrido, a maior diferença foi entre B1, que informou que está formado há 4 anos e B3 disse ter terminado a graduação há 22 anos, visto que um já está formado há bem mais tempo que o outro e que existe também um considerável espaço de tempo entre todos os outros professores, percebe-se uma diferença significativa, o que pode ter influenciado na formação desse profissional e conseqüentemente pode influenciar na sua metodologia de ensino.

No que diz respeito aos docentes do curso de Química, notou-se que essa diferença de tempo é um pouco menor, pois com menos tempo, Q1 afirma estar graduado há 12 anos e Q5, afirmou que terminou a graduação há 25 anos, sendo o que terminou a graduação há mais tempo, fato que assim como no caso dos professores de Biologia pode ter influenciado na formação desse profissional e em sua atuação. Quanto ao mestrado, percebe-se que alguns professores no curso de Química afirmam. Essas informações poderão ser indicadores importantes para a análise dos dados que serão apresentados posteriormente.

Na terceira questão, foi possível averiguar se os participantes da pesquisa tinham alguma formação continuada na área da educação. Em relação à formação continuada, dos docentes do curso de Ciências Biológicas, quatro (4) afirmaram ter algum tipo de formação nessa área e um (1) afirmou que não, no entanto, entre os docentes participantes do curso de Química ocorreu o inverso, a maioria afirmou não ter essa formação continuada, representada por 4 docentes, e apenas um afirmou que tem formação continuada na área da educação. Dentre os professores que dizem ter uma formação continuada, estão os professores formadores B1, B2, B4 e B5, do curso de Ciências Biológicas e Q1 do curso de Química. É importante frisar o baixo número de participantes do curso de Química que afirmaram não ter essa formação, visto que são professores formadores e parte deles não são licenciados, o que pode influir no momento de atuação desse professor formador e na formação dos licenciandos.

Na a quarta questão, questionou-se o tempo de docência que esses participantes possuem e suas experiências em outros níveis de ensino, fora da educação de nível superior. Em relação aos docentes do curso de Ciências Biológicas, o tempo de docência que eles possuem varia de 4 a 25 anos, já entre os professores do curso de Química esse tempo é de 5 a 18 anos. Essas informações poderão ser indicadores importantes para a análise dos dados que serão apresentados

posteriormente. Sobre as experiências em outros níveis de ensino, é possível perceber que também há uma diferença entre as experiências citadas pelos docentes. Há docentes com experiências em vários níveis de ensino, como é o caso de Q2, que quando questionado sobre suas experiências em outros níveis afirma que possui experiência em *“Todos, da sétima [...] ao doutorado. Ensino fundamental, ensino médio, no superior, mestrado e doutorado”*.

Outros docentes afirmam que, com exceção do ensino na academia, tem experiência apenas no ensino médio, dentre os quais estão Q1, Q2 e Q3. Há apenas dois docentes que possuem experiências de ensino apenas no nível superior que são B2 e B4. Nota-se que grande parte dos participantes afirmaram ter experiências fora do ambiente acadêmico, tanto no ensino médio como do ensino básico, diante disso, as vivências em outros níveis de ensino apresentadas acima, podem ser um fator importante para o conhecimento do docente quanto à utilização de metodologias diferenciadas.

Na quinta questão, que pede a visão acerca do que é a ludicidade, os participantes apresentaram definições que foram semelhantes a outras e definições que apresentam pensamentos diferentes, alguns docentes por exemplo, compartilham a ideia de que o lúdico é uma forma de o aluno aprender brincando, a partir da possibilidade que se tem em trabalhar os conteúdos de forma mais simples, sendo possível assim uma melhor compreensão e aprendizagem por parte dos educandos. Essas características podem ser vistas, por exemplo, nas falas dos professores educadores B3, Q2 e Q4. B3, por exemplo, afirma que *“é uma forma de você conseguir [...] diluir o teu conteúdo [...] de você apresentar ele de forma mais dinâmica, mais criativa, mais acessível [...] E pro aluno eu acho que é uma forma dele aprender brincando. Uma forma dele também desmitificar muitos conceitos”*.

Pode-se perceber também entre as respostas obtidas que alguns formadores associam o lúdico a atividades prazerosas, divertidas e ainda que permitem ao aluno envolver-se física e sentimentalmente. Em sua fala B4 considera que a ludicidade pode ser trabalhada com *“atividades que estão relacionadas a brincadeiras [...] relacionadas a dinâmicas, [...] expressão corporal, [...] envolvimento e sentimentos [...]”*, da mesma forma como pensa Moraes (2014), quando defende que uma atividade é lúdica quando há o envolvimento por inteiro, de forma física e sentimental por parte do aluno.

Em outra linha de raciocínio, B1 afirma que ludicidade *“vai ser trabalhar com o brincar [...] Você fazer uma atividade que você vai entrar num mundo imaginário, num mundo que... acaba transcendendo o real, e nesse universo aí você vai poder desenvolver diversas habilidades”*.

Pensamento esse que pode ser comparado ao de Vygotsky (1998), que defende que o brinquedo surge a partir de necessidades que não podem ser realizadas e que para resolver a tensão gerada pela não realização de seu desejo.

Na sexta questão, se procurou saber se os professores formadores possuem lembranças de abordagens do lúdico em sua formação inicial e se foi significativo. De forma geral, 4 formadores afirmaram ter lembranças dessa abordagem de fato na formação inicial, sendo os participantes B1, B2, B3, Q1 e Q4, sendo durante a formação ou apenas em algum caso específico. É importante salientar que alguns professores, mesmo sendo licenciados, não tiveram a oportunidade de ter contato com essa metodologia em sua formação inicial. Nesse pensamento, Barreiro e Gebran (2006) enfatizam a importância das experiências na formação inicial, visto que esse momento é decisivo na construção da identidade do docente.

Quando questionados sobre a significação e influência dessas experiências com o lúdico ou a falta delas para a formação e atuação desses professores formadores, em suas falas os participantes salientaram a importância do lúdico no processo de ensino e em sua atuação. B1, por exemplo, ratificou que “[...] *essa influência de [...] ter é... a ludicidade na minha formação, vai fazer com que eu possa levá-la para a minha atuação profissional. Então, tanto na [...] metodologia quanto nas formas de avaliação, eu tenho que envolver a ludicidade é... no contexto da minha prática docente [...]*”.

Quando questionados se a falta de abordagens lúdicas na formação influenciou de alguma forma na prática docente, B3 afirmou que “*Não, porque eu não tive essa formação, mas eu fui buscar, fui atrás e apliquei e até hoje eu acho que dá certo.*”, já Q5 expressou que “*Muito! Depois, muito porque eu aprendi a usar depois que eu entrei no curso de licenciatura*”. Percebe-se que os professores formadores lidam de maneira diferente com suas experiências durante a formação inicial, tornando-as decisivas ou não para sua atuação em sala, como por exemplo, B3 e Q5.

Na sétima questão, sobre a concepção dos professores formadores acerca da relação (ou importância) do uso dessa metodologia para a formação do licenciando de Ciências Biológicas ou de Química, ambos futuros professores de Ciências, de forma geral, todos os participantes consideram que o lúdico é uma metodologia que deve ser sempre inserida na formação do licenciando, mas com diferentes objetivos na utilização do lúdico. Por exemplo, B1 e Q3 possuem um viés de pensamento em que essa importância reside no fato de que o professor que está sendo formado irá trabalhar com crianças e jovens, por esse motivo é necessário que ele conheça ferramentas possam tornar as suas aulas mais atrativas e de acordo com o interesse e a expectativa

dos alunos.

B2 e B4 e Q4 corroboram com a ideia de que o lúdico é importante para a formação do licenciando, pois há a necessidade de que ele conheça bem e entenda essa ferramenta para saber como utilizá-la em sua aula para determinado conteúdo, e quando ela deve ser utilizada. B3 e Q2 apresentam em sua resposta um viés na importância da utilização devido ao fato de que as atividades lúdicas facilitam a compreensão do conteúdo, e estimulam a aprendizagem. B5, defende que o lúdico na formação do licenciando tem significado no que diz respeito ao futuro professor conhecer a ferramenta, compreendê-la para saber como utilizar em sua prática, não para a aprendizagem do conteúdo do ensino superior em si.

Na oitava questão, foi investigado se os professores formados dos cursos de Ciências Biológicas e Química da FACEDI-UECE já utilizaram ou abordaram (utilizam ou abordam) o lúdico em suas aulas, sendo considerado como utilização o uso da metodologia no ensino da disciplina ministrada e a abordagem sendo a utilização ou apenas explanação com o objetivo apenas de mostrar a ferramenta. De todos os participantes, nove afirmaram utilizar ou abordar o lúdico em suas aulas com frequência e um afirmou que raramente faz em suas aulas uma abordagem lúdica.

Sobre as atividades realizadas, alguns professores citaram a realização de atividades parecidas, B1 e B2, por exemplo afirmaram que utilizam jogos. B4 ressalta a disciplina de Técnicas de Transmissão do Conhecimento Biológico e B5 e Q2 afirmaram trabalhar com a construção do modelo didático e Q1 falou sobre a utilização de vídeos nas aulas. Partindo dessa informação, é possível dizer que o aluno tem a possibilidade de estar em contato com ferramentas variadas no que diz respeito à abordagem lúdica. Nesse contexto, Tardif (2002) afirma que “se o trabalho dos professores exige conhecimentos específicos à sua profissão e dela oriundos, então, a formação de professores deveria, em boa parte, basear-se nesses conhecimentos.” (TARDIF, 2002, p. 241), o que frisa a importância da utilização de ferramentas das quais o aluno precisa ter conhecimento.

A nona questão busca verificar quais os conhecimentos e estratégias, na concepção de professores formadores, que são necessários para a utilização efetiva do lúdico. Nesse sentido, vários conhecimentos e estratégias foram citados, dentre os citados pode-se verificar o conhecimento e domínio do conteúdo, nas falas de B2, B3 e Q4. Outro conhecimento citado é o das metodologias, ferramentas e modalidades didáticas existentes, segundo B4 e Q2. Uma estratégia citada, foi fazer um levantamento na literatura acerca da metodologia, identificado na fala de B4, Q2 e Q4. Outro conhecimento citado é saber identificar a ferramenta adequada para cada situação, de acordo com B1 e B4, conhecer os alunos e seus interesses, é outro ponto que foi lembrado,

identificado na fala de B1 e Q3 e ainda, conhecer o processo de aprendizagem na criança, no adolescente e no jovem, segundo B5.

A décima questão se refere a como é identificado o uso efetivo dessa metodologia. Alguns professores formadores citaram a utilização de alguma ferramenta de avaliação, outros afirmaram que através do contato e observações pode-se fazer essa identificação. De acordo com B5, o professor deve verificar se os objetivos, traçados inicialmente foram alcançados, para isso deve ser realizado, por exemplo, uma roda de conversa, debate, discussão. Q1 e Q2 citaram como forma de verificar o uso efetivo, um questionário, prova ou pergunta. Tão importante quanto saber utilizar o lúdico para deixar sua aula mais dinâmica e mais leve, é saber como avaliar se essa metodologia realmente foi realizada de forma efetiva e se possibilitou uma aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, para Antunes (2009) sempre após um jogo ou dinâmica é necessário que o professor promova uma reunião com os alunos, para que seja discutido o que e por que a atividade foi desenvolvida, e dessa forma ir colhendo livremente dos alunos ideias, sugestões, pensamentos e propostas que são importantes para que o aluno possa refletir acerca da atividade e ser capaz de internalizar os conhecimentos e procedimentos nela envolvidos.

A décima primeira, e última questão, indagou se na concepção dos professores formadores os licenciandos do curso de Ciências Biológicas e do curso de Química estão preparados para trabalhar com o lúdico após sua formação. Nota-se que há divergência de opiniões sobre o conhecimento que os alunos licenciandos possuem para desenvolver atividades lúdicas em sua sala de aula, até mesmo entre professores do mesmo curso, tanto de Ciências Biológicas quanto de Química, fato que talvez se dê, por exemplo, pelas disciplinas ministradas por esses formadores, sendo elas pedagógicas ou específicas do curso, o que faz com que ele possa ter uma visão diferenciada em relação à atuação de seu aluno.

Para alguns professores, que organizam sua fala baseados na matriz curricular dos cursos e nas aulas ministradas, dos quais alguns ministram aulas de disciplinas pedagógicas, a configuração atual do currículo ainda não permite que o licenciando tenha uma preparação que o permita utilizar o lúdico com seus alunos. Podendo ele até conhecer a metodologia e as ferramentas mas não tendo as competências e conhecimentos necessários para propor atividades que tenham realmente o caráter lúdico no ensino básico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo principal desta pesquisa traçado inicialmente, que foi investigar as

concepções de formadores de professores acerca da abordagem e utilização do lúdico no processo de formação inicial docente, foi possível constatar que para os professores formadores dos cursos de Ciências Biológicas e Química da FACEDI-UECE, o lúdico é uma ferramenta que apresenta um grande diferencial no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, sendo essencial sua abordagem nos cursos formadores de professores.

Verificou-se que, na visão dos professores formadores, o lúdico deve estar sempre presente no processo de formação de professores, seja no ensino do conteúdo ministrado ou apenas para que ele conheça essa metodologia e saiba como e quando utilizá-la, visto que sua utilização pode proporcionar uma melhor assimilação do conteúdo, proporcionando um aprendizado de forma mais dinâmica e prática. Dessa forma, ao mencionar a importância do lúdico na formação, o que se espera é que o professor formador utilize essa metodologia. Diante disso, constatou-se a partir da investigação que os professores dos cursos de Química e Ciências Biológicas, em sua grande maioria, buscam utilizar e abordar constantemente essa metodologia com e para os alunos dos cursos, corroborando com o discurso dos mesmos sobre a importância de uma abordagem lúdica para a formação de futuros professores de Ciências.

Constatou-se ainda que alguns professores formadores possuem visões diferentes quanto à preparação do licenciando para a utilização do lúdico em sala após sua formação, de forma que há professores que consideram a formação que os licenciandos tem hoje, suficiente para lhe permitir a utilização de atividades lúdicas na educação básica. Há os professores formadores que consideram que os alunos podem estar preparados apenas no sentido de conhecer a metodologia e as possibilidades para sua abordagem e existem professores que consideram que atualmente a formação que o licenciando recebe não o deixa preparado a ponto de conhecer bem a metodologia e trabalhá-la com alunos do ensino básico.

Percebe-se que com isso os alunos tem experiências com atividades lúdicas em sala, o que lhes permite ter conhecimento dessa metodologia e de ferramentas que ele pode utilizar, mas que pode ser necessário que haja uma abordagem do lúdico em sua totalidade, que os permita ter conhecimentos suficientes de propor atividades divertidas, mas que realmente poderão apresentar também seu viés educativo, o que pode ser possível em uma disciplina específica que aborde todos os aspectos do lúdico e permita um aprofundamento dessa discussão entre os licenciandos e professores formadores.

Para os licenciandos que já estão deixando a graduação, pode ser necessário que se faça alguma formação continuada nesse aspecto, para que esse conhecimento a respeito do lúdico e das

ferramentas que podem ser utilizadas se apresente de forma que o professor tenha a capacidade de saber propor para seus alunos atividades que realmente apresentem a essência do lúdico, do brincar, mas que também possibilite um aprendizado significativo.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Jogos para bem ensinar**. Fortaleza: Editora Imeph, 2009.
- BALBINOT, Margarete Cristina. **Uso de modelos, numa perspectiva lúdica, no ensino de ciências**. Anais do IV ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE COLETIVOS ESCOLARES E REDES DE PROFESSORES QUE FAZEM INVESTIGAÇÃO NA SUA ESCOLA. Lajeado (RS), UNIVATES, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Presses Universitaires de France, 1977.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. **A Utilização de Recursos Didático-Pedagógicos na Motivação da Aprendizagem**. UTFPR. I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2009. P. 684-692. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/recursos-didatico-pedag%C3%B3gicos.pdf>
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo – SP, n. 3, v. 35, p. 57-63, mar./abr. 1995.
- KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
- _____. **O professor e o currículo de ciências no 1º grau**. São Paulo: Atual, 1987.
- MORAES, M. C. **Ludicidade e Transdisciplinaridade**. Revista entre ideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 47-72. 2014.
- PEDROSO, C. V. **Jogos Pedagógicos no Ensino de Biologia: Uma proposta metodológica baseada em módulo didático**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9. 2009, Curitiba. **Jogos Pedagógicos no Ensino de Biologia**. Curitiba: Educere, 2009. p. 3182-3190. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2944_1408.pdf. Acesso em: 07 Jan 2016.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- _____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.